

RELATÓRIO ACADÊMICO

ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA:

CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES

23-28 de março de 2009

Academia Brasileira de Ciências e Museu de Ciências da Terra/DNPM

Rio de Janeiro, Brasil

Realização:
Academia Brasileira de Ciências
IANAS
Patrocínio:
Desenvolvimento & Cidadania Petrobras
Petrobras
CNPq
FINEP
Ministério da Ciência e Tecnologia
Apoio:
Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Estação Ciência
USP

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO 3

2. ORGANIZAÇÃO 3

3. OBJETIVOS 4

4. PARTICIPANTES 4

5. PROGRAMAÇÃO 5

5.1. Abertura 9

5.2. Módulos 10

5.3. Encerramento 14

6. RELATÓRIO FINANCEIRO 14

7. ANEXOS 15

1. APRESENTAÇÃO



O objetivo deste relatório é apresentar informações relativas à realização do encontro *ABC na Educação Científica: Curso de Formação de Formadores,* ocorrido no período de 23 a 28 de março de 2009. O plano de trabalho deste encontro foi traçado durante o IV Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa.

O Programa ABC na Educação Científica nasceu mediante uma colaboração entre as Academias de Ciências do Brasil e da França, que já havia desenhado um Programa voltado para a melhoria do ensino científico nas escolas, conhecido como *La main à la pâte* (LAMAP), que é desenvolvidos em vários países do mundo. O trabalho no Brasil assumiu o nome de ABC na Educação Científica – Mão na Massa, onde a sigla ABC destaca a prioridade que a iniciativa da Academia Brasileira dá à melhoria da educação científica em nível de ensino básico (ABC como referência à alfabetização). Como principais características, o trabalho estimula a formulação de perguntas sobre uma realidade concreta, elaboração de previsões e teste de hipóteses sugeridas, ao mesmo tempo em que favorece um ambiente propício de debate de idéias e o desenvolvimento da capacidade argumentativa, por meio da confrontação de opiniões entre educadores e educados, e vice-versa. É um processo de formação contínua e intermitente. Envolve uma preocupação em favorecer o ambiente investigativo, valorizar a formulação de perguntas, além do contato direto entre os professores das redes de ensino, cientistas e especialistas em didática das ciências.

2. ORGANIZAÇÃO



A Academia Brasileira de Ciências e a Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS) foram os responsáveis pela organização do curso, que contou com o apoio da Organização dos Estados Americanos (OEA), da Petrobras, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). O curso foi organizado em parceria com os pólos do Programa ABC na

Educação Científica baseados na Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e no Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC/USP).

3. OBJETIVOS

1. Desenvolver atividades relacionadas a materiais e estratégias educacionais ligadas à metodologia investigativa que facilitem e sirvam como exemplos para a formação dos professores em seus respectivos países.

2. Conhecer a proposta educacional investigativa característica do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa, identificando os objetivos cognitivo-metodológicos e sócio-afetivos das estratégias e dos materiais utilizados.

3. Discutir a importância de estimular uma autonomia progressiva dos professores regentes, fornecendo apoio para a superação das dificuldades relacionadas às transformações metodológicas ligadas à concretização de um ensino baseado em investigação.

4. Estimular a elaboração e a constante reformulação das próprias atividades educacionais – estratégias e materiais ligados à educação científica.

5. Na medida do possível, desenvolver a percepção da importância da elaboração coletiva de estratégias e materiais, ou seja, envolvendo tanto educadores como pesquisadores da área de Educação Científica e cientistas das áreas de conhecimento sobre as quais tratam os módulos, com base na associação intra-institucional e interinstitucional que dará lugar ao desenvolvimento do trabalho.

6. Discutir a importância do acompanhamento avaliador para a reformulação de estratégias e materiais com dados registrados durante o desenvolvimento das atividades práticas em sala, seja nas etapas individuais ou durante o debate em pequenos grupos ou inclusive nas plenárias em sala.

4. PARTICIPANTES

O curso contou com a participação de 12 representantes de 10 países latino-americanos: Argentina (01), Bolívia (01), Chile (01), Colômbia (01), Costa Rica (02), Guatemala (01), Panamá (02), Peru (01), República Dominicana (01) e Venezuela (01). Participaram ainda representantes das seguintes instituições nacionais: CIEP 165 Brig. Sérgio Carvalho (04) e Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (07).

Também estiveram presentes formadores do pólo Rio de Janeiro (07); do pólo São Carlos (02); e do pólo São Paulo (02) do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa. A lista completa dos participantes se encontra no ANEXO I.



5. PROGRAMAÇÃO

ABC NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA:
CURSO DE FORMAÇÃO DE FORMADORES
Dia 23/03
Segunda- feira
Auditório da Academia Brasileira de Ciências

08h00 – 09h00 **Credenciamento**

09h00 – 09h30 **Abertura**

- Luiz Davidovich: Diretor da Academia Brasileira de Ciências
- Diógenes de Almeida Campos: Coordenador Nacional do Programa ABC na Educação Científica
- Simon Schwartzman: Coordenador de Avaliação do Programa ABC na Educação Científica
- Marcos Cortesão Barnsley Scheuenstuhl: Secretário Executivo da Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)
- Ana Cecília Barbosa dos Santos: Representante do Chefe do 9º Distrito do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM)

09h30 – 10h30 **Apresentação do programa "ABC na Educação Científica"**

- Diógenes de Almeida Campos: Coordenador Nacional do Programa ABC na Educação Científica

- Simon Schwartzman: Coordenador de Avaliação do Programa ABC na Educação Científica

10h30 – 10h45 **Coffee Break**

10h45 – 12h20 Apresentação e discussão da experiência da Estação Ciência

- Beatriz A. C. de Castro Athayde: Coordenadora da Equipe de Ensino Fundamental 1 do Pólo Estação Ciências (EC/USP)

12h20 – 14h00 **Almoço**

14h00 – 15h30 **Apresentação e discussão da experiência do CDCC**

- Angelina Sofia Orlandi Xavier: Vice-Coordenadora do Pólo Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC/USP)

15h30 – 15h45 **Coffee Break**

16h00 – 17h30 **Apresentação e discussão da experiência do Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**

- Danielle Grynszpan: Coordenadora do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa no Estado do Rio de Janeiro (Fiocruz/RJ)

17h30 – 18h00 **Discussão Geral**

Dia 24/03

Terça-feira

Museu de Ciências da Terra

MÓDULO PLANETA TERRA – PLANETA ÁGUA

Ana Luiza Lima & Shirley Castro: Formadores do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa (Fiocruz/RJ)

Danielle Grynszpan: Coordenadora do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa no Estado do Rio de Janeiro (Fiocruz/RJ)

08h00 – 10h00 **Seqüência pedagógica – Parte I**

10h00 – 10h15 **Coffee Break**

10h15 – 12h00 **Seqüência pedagógica – Parte I (continuação)**

- Diálogos com cientistas parceiros: Luiz Felipe César (Fundação Ashoka / Crescente Fértil), Domingos Bulgarelli (Fundação Planetário / Museu do Universo)

12h00 – 13h30 **Almoço**

13h30 – 15h30 **Seqüência pedagógica – Parte II**

15h30 – 15h45 **Coffee Break**

15h45 – 18h00 **Seqüência pedagógica – Parte II (continuação)**

- Diálogo com cientista parceira: Sandra Magalhães Fraga (Farmanguinhos, Fiocruz/RJ)

18h00 – 20h00 **Coquetel**

Dia 25/03

Quarta-feira

Museu de Ciências da Terra

MÓDULO ABC DENGUE

Dino Freire & Sandra Azevedo: Formadores do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa (Fiocruz/RJ)

Danielle Grynszpan: Coordenadora do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa no Estado do Rio de Janeiro (Fiocruz/RJ)

08h00 – 10h00 **Apresentação do módulo**

10h00 – 10h15 **Coffee Break**

10h15 – 12h00 **Apresentação do módulo (continuação)**

- Diálogos com cientistas parceiros: Mayumi Duarte Wakimoto (Fiocruz/RJ), Hermann Schatzmayr (Fiocruz/RJ)

12h00 – 13h30 **Almoço**

13h30 – 15h30 **Aplicação do módulo na educação infantil e ensino fundamental**

Materiais como produto de pesquisa e ação educacional

- Ângela Ribeiro, Francine Brasil e Edinéia Jerônimo (Pólo Fiocruz/RJ)

15h30 – 15h45 **Coffee Break**

15h45 – 17h30 **Cadeia alimentar - ensino fundamental e médio (geral e formação de professores)**

- Ana Cristina Moraes, Ana Luiza Lima, Shirley Castro, Sandra Azevedo e Daniel Castro – Formadores do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa (Fiocruz/RJ)

Dia 26/03

Quinta-feira

Museu de Ciências da Terra

MÓDULO ABC DENGUE

08h00 – 10h00 **Cadeia alimentar – material e atividade em seqüência pedagógica investigativa**

- Carlos Alexandre Lobo, Sandra Azevedo e Maria Medeiros (Pólo Rio de Janeiro)

10h00 – 10h15 **Coffee Break**

10h15 – 12h00 **Avaliação em ação – pesquisa e avaliação de materiais e práticas pedagógicas na formação de formadores**

- Sandra Azevedo: Coordenadora da região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro
- Danielle Grynszpan: Coordenadora do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa no Estado do Rio de Janeiro (Fiocruz/RJ)

12h00 – 13h30 **Almoço**

MÓDULO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

13h30 – 14h00 **Apresentação do módulo**

14h30 – 14h45 **Introdução ao trabalho com o módulo Diagnóstico Ambiental:** quais são as paisagens da nossa cidade (ou bairro)? Dinâmica com revistas.

14h45 – 15h30 **Apresentação dos cartazes pelos grupos (socialização e acordo coletivo sobre o tema paisagem)**

15h30 – 15h45 **Coffee Break**

15h45 – 18h00 **Quais são as paisagens da nossa cidade (ou bairro)?** Cada participante poderá descrever o local onde vive e seu olhar sobre a cidade do Rio de Janeiro
Seleção do ambiente a ser estudado

Dia 27/03

Sexta-feira

Museu de Ciências da Terra

MÓDULO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

08h00 – 10h00 **Esse local sempre foi assim? Pesquisa documental e entrevista**

10h00 – 10h15 **Coffee Break**

10h15 – 11h00 **O que descobrimos? Socialização dos dados coletados**

11h00 – 12h30 **O que esperamos encontrar neste ambiente? Elaboração do roteiro de campo**

12h30 – 14h00 **Almoço**

14h00 – 18h00 **Saída a campo para estudo e coleta de material para análise**

Dia 28/03

Sábado

Museu de Ciências da Terra

MÓDULO DIAGNÓSTICO AMBIENTAL

08h00 – 10h00 **Análise do material coletado**

10h00 – 10h15 **Coffee Break**

10h15 – 12h30 **Sistematização dos dados obtidos**

12h30 – 14h00 **Almoço**

14h00 – 16h00 **Análise do material coletado e sistematização dos dados obtidos**

16h00 – 16h15 **Coffee Break**

16h15 – 17h30 **Socialização dos dados obtidos e acordo coletivo sobre o diagnóstico ambiental realizado**

17h30 – 18h00 **Avaliação do curso Diagnóstico Ambiental e esclarecimentos sobre o módulo**

Dia 29/03

Domingo

Museu de Ciências da Terra

09h00 – 12h00 **Avaliação das Atividades Desenvolvidas**

Encerramento

- Diógenes de Almeida Campos: Coordenador Nacional do Programa ABC na Educação Científica
- Angelina Sofia Orlandi Xavier: Vice-Coordenadora do Pólo Centro de Divulgação Científica e Cultural (CDCC/USP)
- Beatriz A. C. de Castro Athayde: Coordenadora da Equipe de Ensino Fundamental 1 do Pólo Estação Ciências (EC/USP)
- Danielle Grynszpan: Coordenadora do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa no Estado do Rio de Janeiro (Fiocruz/RJ)

5.1. Abertura

A abertura foi realizada na sede da Academia Brasileira de Ciências, sendo as demais atividades realizadas no Museu de Ciências da Terra/DNPM, no Rio de Janeiro.

Na abertura do evento, o coordenador nacional do Programa, o Acadêmico Diógenes de Almeida Campos, afirmou o dever do ensino científico de prover os alunos das condições necessárias para a construção de uma sociedade justa e democrática. “O futuro social e econômico de cada país depende da sua capacidade de garantir uma educação de qualidade para todos os jovens. Aqueles que aprendem e praticam o processo científico com interesse irão se tornar adultos entusiasmados, sem ingenuidades ou preconceitos”, destacou o cientista. Uma análise do quadro educacional da América



Latina e Caribe revela que boa parte dos professores do ensino fundamental não estão preparados para ministrar noções básicas de ciência. “O alfabetismo científico tornou-se uma necessidade vital que deve ser universalizada. Para atingir tal meta, é necessário investir na capacitação dos mestres e no estabelecimento de metodologias adequadas de ensino”, apontou Dr. Diógenes Campos.

Na mesma ocasião, o diretor da ABC Luiz Davidovich enfatizou o quadro crítico do ensino básico brasileiro, indicado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo ele, dois milhões de alunos que estão na escola, entre sete e 14 anos, são considerados analfabetos e apenas 50% dos jovens acima desta idade estão no ensino médio. Para que haja mudanças significativas, o Dr. Luiz Davidovich considera essencial a atração de excelentes profissionais para o magistério, a partir da valorização do salário que deve ser igualado ao de outras profissões. Davidovich também destacou o desequilíbrio de investimentos na educação do país e mostrou que, ao contrário do que acontece nos países desenvolvidos, o salário inicial dos professores da educação básica da rede pública no Brasil é menor do que os do ensino médio, o que expõe uma desvalorização da fase primária do processo educativo.

Na ocasião, o Acadêmico Simon Schwartzman, membro do Conselho de Coordenação do Programa ABC na Educação Científica – Mão na Massa, citou dados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), constatando que sem o domínio da língua portuguesa o aluno não consegue atingir a capacitação científica. Para o Acadêmico, além de ser uma forma de ver o mundo, a ciência é um fenômeno social que organiza a vida e estimula a economia através da inovação tecnológica.

5.2. Módulos



Dividido em três módulos (*ABC Dengue*, *Diagnóstico Ambiental* e *Planeta Terra - Planeta Água*), o curso procurou aplicar uma metodologia de ensino baseada na investigação, além de focar temas de grande relevância para as sociedades dos países envolvidos. Os formadores brasileiros realizaram as atividades contidas nos módulos, visando à capacitação dos participantes no uso dos mesmos. Os representantes das Academias presentes, todos responsáveis por programas similares em seus respectivos países, desenvolveram as atividades com muito entusiasmo, gerando um clima positivo de

colaboração e intercâmbio. A estratégia adotada no curso foi a de levantar desafios que buscavam estimular a curiosidade dos participantes, aproximando-os de situações cotidianas, que podem e devem ser reproduzidas com os alunos em sala de aula. Enfim, a finalidade é o desenvolvimento da postura crítica, do raciocínio, da capacidade de argumentação e de interlocução dos estudantes.

A semana proporcionou uma rica interação entre os profissionais envolvidos e evidenciou as vantagens da metodologia proposta. Na ocasião, foi discutida a importância da elaboração comum de materiais didáticos, que envolvam especialistas das áreas abordadas, educadores e pesquisadores ligados à educação científica. Foi também destacada como meta primordial do projeto a aproximação dos centros de ensino com as instituições acadêmicas de forma a se estimular uma maior articulação dos cientistas com os professores na rede escolar.

O curso contou com discussões, aulas práticas, trabalhos de campo e ainda apresentação dos trabalhos desenvolvidos pelos pólos da Fiocruz/RJ e CDCC/USP.



As atividades se iniciaram com o módulo "Planeta Terra, Planeta Água", que aborda questões ligadas à qualidade de vida, à escassez de água potável e poluição das águas, enfatizando a necessidade de sua reutilização. A atividade foi apresentada por membros da equipe da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ). O módulo estimula uma abordagem global do assunto, com o objetivo de desenvolver a percepção da relação entre a água, o solo e os seres vivos, por meio da utilização de conceitos científicos do sistema ambiental e do destaque à importância da conservação dos recursos naturais.

As atividades do módulo, que transcorreram ao longo de um dia inteiro, foram coordenadas por Ana Luiza Lima e Shirley Castro. Durante a manhã, os cientistas Luiz Felipe Resende e Domingos Bulgarelli também lideraram as atividades, ao passo que, à tarde, os exercícios do módulo foram conduzidos por Marcelino dos Anjos e Sandra Fraga, da Farmanguinhos/Fiocruz.

As dinâmicas e atividades de campo propostas envolveram respostas a algumas perguntas: O que existe em maior quantidade, água ou terra? Em que quantidades? Pode-se comparar? Existe água suficiente para todos? Porque há tanta preocupação em torno da falta de água? De onde vem a água limpa? A água do local analisado pode ser bebida? Como podemos saber se ela é potável? O que se pode fazer para recuperar a água poluída e reaproveitá-la?



O grupo fez uma coleta nas águas da praia da Urca, onde o ecossistema marinho foi amplamente analisado. Esta atividade teve colaboração de membros da equipe de formadores da Fiocruz e foi coordenada pela professora Danielle Grynszpan (Coordenadora do Programa no Rio de Janeiro/Fiocruz). De volta à sala de aula, os participantes tiveram acesso ao *kit* do módulo, que contém materiais simples, com os quais foram construídos aparatos para verificar a qualidade da água e para garantir sua potabilidade. Todos os participantes receberam, por correio, este *kit*, para que o reproduzissem as atividades do módulo em seus respectivos países.



O segundo módulo, *ABC Dengue*, também coordenado pela professora Danielle, buscou estimular a percepção da relação entre meio ambiente e saúde, com o objetivo de trabalhar a promoção da saúde e qualidade de vida na educação infantil e no ensino fundamental. Como nos outros módulos, uma das características essenciais é o estímulo à adaptação das atividades do módulo à realidade dos países dos diversos participantes do curso.

A dinâmica da atividade realizada na primeira parte do módulo, coordenada pelos professores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro Dino Freire e Sandra Azevedo, membros do grupo de formadores da Fiocruz, relaciona a questão epidêmica da dengue com a promoção da saúde e a qualidade de vida. Segundo a coordenadora Danielle Grynszpan, através do estímulo à criatividade, do favorecimento à argumentação oral e escrita e a intensificação da percepção de relações de causa e efeito, pretende-se construir um conceito de coletividade, em contraposição à imagem da saúde como um problema individual e não de bem-estar social, como é propagado em algumas versões curriculares. Tendo a epidemia de dengue como objeto de estudo, o módulo busca demonstrar as problemas de se culpar somente os mosquitos pelos surtos da doença. Dessa forma, procura-se estabelecer uma compreensão global sobre o desequilíbrio ambiental e social que favorece a propagação da doença.



A segunda parte do módulo *ABC Dengue* foi coordenada pelas professoras Ângela Ribeiro e Edinéia Jerônimo, também do pólo Fiocruz, e mostrou como é possível trabalhar a questão com crianças da faixa etária entre três e cinco anos de idade. A



atividade, que engloba a observação e o registro de diferentes fases da vida do mosquito, utiliza os ciclos da existência como objeto de pesquisa. Segundo Danielle, é importante ampliar a consciência dos alunos de que a água é o meio propício para o desenvolvimento da vida e favorecer a percepção de que as ações dos homens modificam o habitat de várias espécies de seres vivos, o que pode expandir o número de enfermidades que atingem as populações humanas.

Baseado no estímulo à pesquisa, à postura crítica e à realização de atividades experimentais, um material didático específico sobre a Dengue foi produzido através da integração entre os educadores do *ABC na Educação Científica – Mão na Massa* e Acadêmicos especializados na área. Protótipos foram testados por professores da rede pública do estado fluminense, com a intenção de aperfeiçoar o conteúdo antes da sua utilização sistemática no projeto. Segundo Grynszpan, a educação possui a missão de contribuir para a diminuição das taxas de reinfecção no caso das doenças reemergentes, uma vez que as escolas são responsáveis pela sinalização dos surtos de epidemias. De acordo com a cientista, é necessário levantar os conhecimentos, as opiniões e as crenças dos professores, para saber o quanto eles estão preparados para identificar problemas, analisar situações e propor soluções.



O "Diagnóstico Ambiental" foi o último módulo apresentado. As professoras Angelina Xavier (vice-coordenadora do pólo CDCC/USP) e Silvia Martins (pólo CDCC/USP) apresentaram o material didático referente ao módulo (ANEXOS II e III). O conteúdo envolve um guia impresso que orienta as dinâmicas compostas pelo recolhimento de material na pesquisa de campo e o reconhecimento dos animais do solo e da serapilheira (camada superficial que cobre o chão das florestas). As atividades foram segmentadas pelos quatro elementos básicos que compõem a paisagem: o solo, a vegetação, os animais e a água. Os participantes visitaram a Pista Cláudio Coutinho e a Praça General Tiburcio para efetuar a pesquisa de campo proposta pelo módulo.

Embora cada assunto tenha sido tratado separadamente, uma das principais metas do módulo é compor uma análise integrada que conscientize os alunos sobre a diversidade vegetal e animal do ambiente. Além de ensinar a identificar a interdependência entre o meio físico, químico e biológico no ambiente, o módulo tem a intenção de preparar os estudantes para compreender os diferentes hábitos e comportamentos dos seres vivos da região. O

programa também pretende ampliar a consciência dos jovens sobre a dependência mutua entre o campo e a cidade, além de ensinar as possibilidades e o limite dos recursos naturais não-renováveis. Com isso, procura-se fazer com que os alunos interajam com o meio em que vivem e, desde cedo, comecem a elaborar propostas para melhorar as condições identificadas, segundo Silvia.

Para as pesquisadoras, o mais importante é que a dinâmica permitirá que os alunos entrem em contato com ambientes desconhecidos. “Nossa percepção nos confunde. Estamos acostumados a observar as coisas ao nosso redor sem nos dar conta de toda a riqueza que existe tão próxima da gente”, conclui Angelina Xavier, que acredita que as atividades vão além do conhecimento ao ensinar os jovens a adotar uma postura ética e científica frente às questões ambientais.

5.3. Encerramento



O curso se encerrou, cumprindo sua proposta inicial de treinar os participantes dos diferentes países para divulgar e implementar a metodologia de ensino científico baseado em investigação, orientando-os a adequar o processo educativo à fauna e flora específicas de cada país, de forma a valorizar sua cultura e diversidade natural. Ao final da semana cada representante dos países realizou por escrito uma avaliação referente aos módulos ministrados durante todo o curso e recebeu das mãos do Dr. Diógenes de Almeida Campos, Coordenador Nacional do Programa ABC na Educação Científica, o certificado de participação (ANEXO IV).

6. RELATÓRIO FINANCEIRO

O relatório financeiro está disponível no anexo V.

7. ANEXOS

Anexo I – Lista de Participantes do *Curso de Formação de Formadores*

Anexo II – Manual do módulo Diagnóstico Ambiental

Anexo III – Conclusão do módulo Diagnóstico Ambiental

Anexo IV – Certificado do curso

Anexo V – Relatório financeiro